



SL 416

FICHA TÉCNICA

Argamassa autonivelante de presa rápida para espessuras de 1 a 10 mm para pavimentos interiores



Pavimentos interiores



Saco



À mão



À máquina



Espátula metálica

Vantagens

- Ótimo nivelamento
- Fácil de aplicar em obra
- Ótimas resistências mecânicas
- Aplicação de revestimentos rápida
- Para intervenções de reestruturação e de nova construção

Composição

SL 416 é um pré-misturado seco à base de ligantes hidráulicos de presa e hidratação rápida, areias seleccionadas e aditivos específicos para melhorar a trabalhabilidade e otimizar as características auto-nivelantes.

Fornecimento

- Sacos especiais com proteção contra a humidade de aprox. 25 kg

Utilização

SL 416 é utilizado para nivelar, em interiores, sem imperfeições, bases irregulares ou pavimentos antigos em cerâmica, com espessura de utilização de 1 a 10 mm, quando se exige um tempo breve de presa para permitir uma rápida aplicação posterior dos pavimentos. Ideal para a colocação de revestimentos em madeira, pedra e cerâmica. Devido às suas elevadas qualidades de autonivelamento, o SL 416 é particularmente adequado para a retificação de pavimentos destinados à colocação de revestimentos de baixa espessura, como materiais resilientes (como linóleo, PVC, carpete, LVT, borracha, etc.) e revestimentos resinosos.

Graças às boas prestações mecânicas, SL 416 é adequado às seguintes finalidades de utilização:

Ambientes de uso doméstico: (moradias, locais de habitação e serviços)

Escritórios privados e públicos;

Ambientes públicos (restaurantes, estruturas sanitárias, escolas, ginásios, bibliotecas, etc.);

Ambiente de uso comercial (lojas, armazéns, centros comerciais, etc.)

Respeita as indicações das principais normas de colagem de cerâmica (UNI 11493-1, UNI 11371, UNI 11714-1, UNI 11515-1, UNI 10966, etc.).



Preparação do suporte

O plano de aplicação deve ser mecanicamente resistente, dimensionalmente estável, sem fissuras, maturado, seco, sem ascensão de humidade e sem óleos, ceras, tintas, resíduos de colas ou qualquer outro elemento que possa comprometer a aderência à base.

Superfícies cimentícias: Eventuais fissuras ou juntas de betonagem em superfícies horizontais deverão ser seladas monoliticamente com o selante epoxídico FASSA EPOXY 300. Na presença de betonilhas cimentícias com resistência superficial insuficiente, avaliar a consolidação com o produto específico de elevada penetração PRO-MST; nas situações mais graves, o tratamento com o primário deve ser associado a um tratamento preliminar de abrasão mecânica. suportes muito absorventes devem ser tratados previamente com primer AG15 diluído com água limpa, numa relação de 1:8 e o alisamento deverá ser aplicado dentro de 24 horas após a secagem do primário.

Superfícies em anidrite: as bases em anidrite devem ser sempre devidamente preparadas mediante uma intervenção de abrasão mecânica destinada a tornar a base rugosa; após uma limpeza rigorosa, garantir que o conteúdo de humidade residual é inferior ao limite previsto (de 0,2% a 0,5% em função da utilização e do tipo de revestimento subsequente) e, depois, espalhar com rolo o PRIMER DG74. Antes da aplicação do acabamento liso, assegurar que o suporte tem o primário recomendado e que o mesmo se encontra completamente seco.

Pavimentos existentes em cerâmica, mármore, etc.: executar um mapeamento rigoroso para verificar que o pavimento está devidamente aderente ao suporte. Partes destacadas ou degradadas devem ser removidas preventivamente e reparadas com GAPER 3.30 ou LEVEL 30. Executar uma abrasão mecânica seguida de aspiração e limpeza da superfície. Quando a secagem da argamassa ocorrer, e para favorecer a adesão entre o suporte e o auto-nivelante, aplicar o primário de aderência PRIMERTEK 101. Antes da aplicação do acabamento liso, assegurar que o suporte tem o primário recomendado e que o mesmo se encontra completamente seco.

Trabalhabilidade

Para aplicação à máquina, utilizar uma máquina de projectar tipo I41 Fassa Bortolo, com adequado equipamento. Para regular corretamente a dosagem da água na máquina e obter a consistência certa da massa, fazer um teste de fluidez com equipamento específico Fassa.

Em caso de aplicação à mão, deitar o conteúdo de um saco num balde com água limpa na quantidade indicada nos Dados Técnicos e mexer à mão ou com um agitador mecânico a baixo número de rotações por um tempo não superior a 3 minutos, até obter uma massa fluida, homogénea e sem grumos. Esperar cerca de 2 minutos antes de aplicar e voltar a misturar.

SL 416 aplica-se facilmente com uma demão com espessuras de 1 a 10 mm, iniciando da zona de maior espessura, com uma espátula dentada ou com um rodo. Para um melhor resultado final, aconselha-se a utilização de um rolo de picos.

As operações acabadas de descrever deverão ser efetuadas dentro dos tempos de processamento do produto.

A aplicação dos revestimentos só é possível após a secagem completa; o tempo necessário depende da espessura, da tipologia de suporte, da quantidade de água da massa e das condições termo-higrométricas.

Para a aplicação de revestimentos cerâmicos ou pétreos pré-polidos, aconselha-se a nossa cola AZ 59 FLEX, AT 99 MAXYFLEX, SPECIAL ONE, AD 8 amassada com LATEX DE 80. Para os mercados de Espanha e Portugal FASSACOL PLUS, FASSAFLEX BASIC, FASSAFLEX, FASSAFLEX TOP. No caso de ser necessário recorrer a produtos de presa rápida RAPID MAXI S1 e FASSATECH 2.

Para a aplicação de um revestimento de madeira, aconselha-se a nossa cola ADYWOOD 2K, cola bicomponente epóxi-poliuretano ou ADYWOOD MS, cola monocomponente silânica para a aplicação de pavimentos de madeira.

Para a aplicação de um revestimento resiliente, aconselha-se a nossa cola ADYTEX RS, cola monocomponente acrílica ou ADYTEX 2K, cola epóxi-poliuretano de elevado desempenho.

A escolha da cola ocorrerá em função do formato e da tipologia de revestimento prevista.

Em todo o caso, proceder à fase de posa do revestimento só depois de ter verificado a adequação do suporte segundo as normas de posa vigentes.



Observações

- Produto para uso profissional.
- Consultar sempre a ficha de segurança antes de usar.
- O produto fresco deve ser protegido do gelo e de uma secagem rápida. Normalmente uma temperatura de +5°C é aconselhada como valor mínimo para a aplicação e para um bom endurecimento do produto. Abaixo de tal valor a presa do produto seria excessivamente retardada e abaixo dos 0°C a argamassa fresca ou em fase de endurecimento, seria exposta à acção desagregante do gelo.
- Não utilizar o produto no exterior, em bases com flexibilidade elevada e em ambientes com presença de água contínua.
- Evitar a posa de SL 416 a temperaturas superiores a +30°C.
- Evitar correntes de ar ou forte irradiação solar durante a primeira hora de aplicação (aconselha-se que no período de Verão se utilize tela escura de protecção). Após pelo menos 24 horas de maturação e, em todo o caso, após a presa, arejar os locais para favorecer o endurecimento e para obter uma secagem ótima de SL 416.
- SL416 deve ser protegido da humidade, do contacto accidental com a água, e da formação de condensação com acabamentos adequados.
- Evitar a posa de SL 416 em espessuras inferiores a 1 mm.
- Evitar a posa de SL 416 em espessuras inferiores a 3 mm se submetidas a tráfego intenso ou para a posa de parquet.
- É desaconselhada a aplicação do material em contacto com alumínio puro.
- O assentamento de pavimentos em madeira, laminados, cerâmicas, etc. só deve ser feito após o controlo de humidade, com o higrómetro de carbureto, e o valor deverá ser de $\leq 2\%$ (in conformità a quanto previsto da UNI 11371 e UNI 11515-1)
- Para a aplicação de revestimentos em madeira, resilientes ou laminados em betonilhas realizadas com aquecimento de pavimento é necessária uma humidade residual $\leq 1,7\%$ (em conformidade com o previsto na UNI 11371 e UNI 11515-1).
- Aplicar os revestimentos em pedra sapós a verificação com um higrómetro de carbureto que a humidade residual é $\leq 3\%$ ou $\leq 2\%$ para materiais sensíveis à humidade (em conformidade com o previsto na UNI 11714-1).
- A medida da humidade residual com higrómetro de carbureto, deve ser efetuada numa betonilha com um conteúdo de humidade alegadamente inferior a 3%, introduzindo na garrafa uma amostra de 50 gramas e uma ampola de carbureto de cálcio. A leitura deverá ser efetuada na escala relativa às 50 gramas, ou através das devidas escalas de conversão fornecidas com o instrumento, 20 minutos após o início do teste (em conformidade com o previsto pela norma UNI 10329). Os instrumentos de tipo elétrico podem fornecer valores pouco precisos.
- De acordo com as regras de aplicação, a aplicação de um pavimento em cerâmica sobre uma betonilha de base cimentícia qualquer deve ocorrer com um conteúdo de humidade residual $\leq 3\%$ (em conformidade com o previsto pela norma UNI 11493-1).
- Na presença de pavimento radiante é sempre aconselhável colocar o sistema em funcionamento antes da aplicação de qualquer tipo de pavimento, a fim de ajustar e formar toda a fissuração na betonilha, geradas por acumulações de tensões derivadas da variações térmicas; para o SL 416 realizar o ciclo após um período de cura de pelo menos 7 dias. A aplicação do revestimento deve, depois, ser feita com a betonilha arrefecida.
- Eventuais juntas presentes no suporte devem ser postas sobre o SL 416.

SL 416 deve ser utilizado no estado original sem adição de materiais estranhos.

Conservação

Conservar em local seco por um período não superior a 6 meses.

Qualidade

SL 416 é submetido a um constante controlo nos nossos laboratórios. As matérias-primas utilizadas são rigorosamente selecionadas e controladas.



Características Técnicas

| | |
|--|--|
| Peso específico do pó | aprox. 1.250 kg/m ³ |
| Espessura de utilização | 1-10 mm |
| Granulometria | < 0,6 mm |
| Água de mistura | 23-25% |
| Rendimento | aprox. 1,6 kg/m ² por mm de espessur |
| Densidade do produto endurecido | aprox. 2.000 kg/m ³ |
| pH | alcalino |
| Tempo de trabalhabilidade a +20°C | aprox. 30 minutos |
| Calor específico (EN ISO 10456) | 1 KJ/(kg·K) (valor tabelado) |
| Fator de resistência à difusão do vapor de água (EN ISO 10456) | 100 campo seco, 60 campo húmido (valor tabelado) |
| Resistência às solicitações paralelas à superfície de aplicação (UNI 10827) | ≥ 1,6 N/mm ² |
| Resistência à flexão a 28 dias (EN 13892-2)* | ≥ 7 N/mm ² |
| Resistência à compressão a 28 dias (EN 13892-2)* | ≥ 30 N/mm ² |
| Pedonabilidade a +20°C | aprox. 3 horas |
| Reação ao fogo (EN 13501-1) | A1 _{fl} |
| Conforme a norma EN 13813 | CT-C30-F7 |
| (*) As amostras para as resistências mecânicas são preparadas em condições de laboratório, com um procedimento específico de acordo com a normativa de referência (EN 13892-1) | |

Os dados apresentados, referem-se a provas de laboratório; com as aplicações práticas na obra, os mesmos podem ser sensivelmente modificados segundo as condições de aplicação. Em todo o caso, o utilizador deve controlar a idoneidade do produto para a aplicação prevista, assumindo todas as responsabilidades derivantes do uso. A empresa Fassa reserva-se ao direito de produzir modificações técnicas sem nenhum prévio aviso.

Quaisquer especificações técnicas relativas à utilização de produtos Fassa Bortolo de âmbito estrutural ou anti-incêndio apenas terão um caráter de oficialidade se forem fornecidas pela "Assistência Técnica" e "Investigação, Desenvolvimento e Sistema de Qualidade" da Fassa Bortolo. Caso necessário, contacte o serviço de Assistência Técnica do seu próprio país de referência (IT: area.technica@fassabortolo.com, ES: asistencia.technica@fassabortolo.com, FR: bureau.technique@fassabortolo.fr, PT: assistencia.technica@fassabortolo.com).

Lembramos que, para os produtos acima referidos, é necessária uma avaliação por parte do profissional responsável, segundo as normativas vigentes.